



Populares se reúnem para ver as imagens de S. João del Rei

Última homenagem do Rio foi com toque de silêncio

Não houve choro, mas um silencioso respeito na expressão das pessoas que paravam diante das televisões coloridas ligadas nas lojas de eletrodomésticos do Rio para ver a transmissão direta do velório do Presidente Tancredo Neves, em São João del Rei. Nem todas as lojas deixaram os aparelhos ligados, algumas para evitar que os funcionários se distraíssem, outras, temendo aglomerações.

Às 17h quando deveria estar sendo enterrado o Presidente, o soldado do Corpo de Bombeiros Jomar Pinto de Alcântara executou o toque de silêncio em sua corneta, no alto das escadarias da Câmara dos Vereadores, na Cinelândia, em homenagem ao Presidente morto. O Bispo Auxiliar José Palmeira Lessa leu as cartas de São Paulo aos coríntios e aos romanos, rezando depois o Pai Nosso junto com os populares. O ato público realizado pela bancada do PMDB na Cinelândia terminou com o povo, os vereadores e o bispo cantando o Hino Nacional.

Esperança

Dona Teresa Ferreira da Silva, moradora de Nova Iguaçu, chegou mais cedo ao Centro da cidade. Ela trabalha das 19h às 4h num setor do Banco Nacional da Habitação, na Avenida Presidente Wilson, e acompanhou o velório do Presidente. Ela esperava que Tancredo Neves melhorasse a vida dos trabalhadores. Ganhando salário mínimo, ela vai todos os dias a pé da Central do Brasil até a Avenida Presidente Wilson.

Na Cinelândia, onde se realizava um ato público da bancada do PMDB em homenagem ao Presidente morto, um carro de trio elétrico tocava *Coração de estudante* com Milton Nascimento, *Pra não dizer que não falei de flores* com Simone e o Hino Nacional (várias vezes). No alto da escadaria da Câmara, vereadores e artistas falavam sobre a Nova República e Tancredo Neves, enquanto militantes do MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro) distribuíam folhetos impressos em São Paulo no domingo em que Tancredo Neves morreu. O folheto dizia: "O Dr. Tancredo nos legou também um comandante: o seu companheiro, o Vice-Presidente José Sarney. Estaremos todos unidos e mobilizados para ajudá-lo a materializar esta obra".

Nas escadarias da Câmara, uma fila de dezenas de pessoas esperava a vez de assinar o livro de condolências para Dona Risoleta. Foram conseguidas mais de duas mil assinaturas — até um analfabeto firmou sua impressão digital — das 12h até as 18h, quando terminou o ato e as pessoas começaram a dispersar.

Dona Isabel da Silva, mineira de Rio Pomba, 56 anos, solteira, chegou ao Rio ontem por volta das 17h — vindo de férias da sua cidade — e parou de frente à Casa Garson, na Rua Visconde de Pirajá, para assistir ao enterro do Presidente Tancredo Neves. Não teve sorte: o gerente da loja desligou todos os aparelhos. "Está juntando muita gente. Na loja quem manda sou eu. Sou malufista mesmo", respondeu aos protestos do grupo que acompanhava o velório pela televisão.